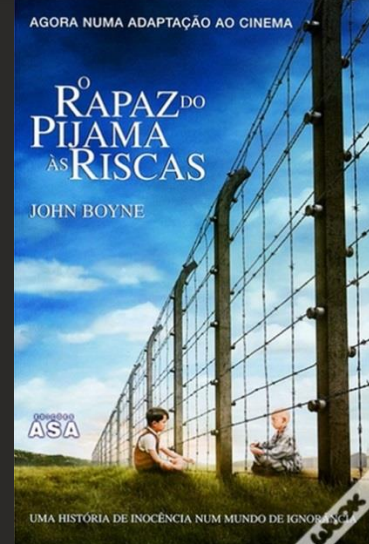


Leitura(s) para todos

Li e gostei!



Ricardo Daniel Ferreira dos Santos Magno Rodrigues, nº 16, 6º C

Li e gostei do livro *O rapaz do pijama às riscas*, de John Boyne, uma história que envolve dois meninos de mundos completamente diferentes. Esta narrativa começa por nos contar episódios da vida da família de Bruno, uma família alemã que morava numa casa muito luxuosa em Berlim e que, um dia, teve de mudar para *Acho-Vil*, pois o pai de Bruno tinha sido nomeado para um cargo muito importante que a isso o obrigava. Bruno, de nove anos, ficou muito revoltado com as mudanças, pois perdeu todos os seus amigos e não tinha ninguém com quem brincar. A casa de Berlim era espaçosa, bonita, com muitos quartos, jardins e uma paisagem maravilhosa; a de *Acho-Vil* era pequena e pobre. Da janela do seu novo quarto só via um grande campo vedado onde se encontravam muitas crianças e adultos todos vestidos de igual e muitos militares. Sem amigos, num sítio deserto, Bruno sentia-se sozinho e triste. Um dia, resolveu construir um baloiço com cordas e um pneu, onde se baloiçava com muita força, para afastar o que sentia. Mas Bruno continuava a sentir muitas saudades da sua outra terra e das pessoas que lá deixara.

O tempo foi passando e Bruno foi-se adaptando a *Acho-Vil*, mas nunca esquecia Berlim. Recordava, frequentemente, os amigos, familiares, festas, momentos passados em conjunto... Como ele gostava muito de explorações, certo dia resolveu sair de casa e, desobedecendo às ordens de seus pais, começou a caminhar ao longo da vedação de arame farpado. Do lado de lá, via pessoas todas vestidas de igual, com uniformes às riscas, militares que se aproximavam, pessoas que ficavam em filas, algumas das quais caíam. Continuou o trajeto durante algum tempo, até que decidiu retroceder. De regresso, encontrou um menino de “pijama às riscas”. Apresentaram-se e começaram a conversar. O menino do pijama às riscas chamava-se Shmuel, tinha exatamente a mesma idade de Bruno e era natural da Polónia. Tornaram-se amigos e todos os dias conversavam encostados à vedação, cada um do seu lado, de lados bem diferentes.

Mais tarde, o pai de Bruno comunicou à família que iriam voltar para Berlim. Muito contente, este menino resolveu ir contar a boa notícia ao seu novo amigo, mas quando chegou ao local de encontro, Shmuel estava triste, pois o seu pai tinha desaparecido. Então, Bruno resolveu ajudar o amigo a encontrar o seu pai. A vedação que os separava não afastava a sua amizade e, no dia seguinte, Bruno vestiu um pijama às riscas e passou para o lado de lá da vedação, através de um túnel escavado no chão, decidido a apoiar o seu amigo. Gostei especialmente desta parte, que me fez refletir sobre o poder e o valor da amizade e pensar que nem as barreiras mais fortes conseguem separar amigos, mesmo que estes pertençam a posições bem diferentes, a lados opostos...

Estão curiosos por saber o que se passou em seguida, não estão? A que época se reportará esta narrativa? Leiam este livro, que está à vossa espera na biblioteca da nossa escola.

